



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Psicanálise como ciência do social: limites e possibilidades |
| Autor | FERNANDO MARCIAL RICCI ARAUJO |
| Orientador | CARLOS HENRIQUE KESSLER |

Resumo do Projeto de Iniciação Científica
“A psicanálise como ciência do social: limites e possibilidades”¹

Aluno: Fernando Marcial Ricci Araujo
Orientador: Carlos Henrique Kessler

O presente estudo, concebido como desdobramento do Projeto de Pesquisa cadastrado junto à UFRGS intitulado: “A Pesquisa clínica em transferência”, visa responder à seguinte questão: “Quais as potencialidades da psicanálise como ciência do social?”. Tendo surgido na virada do século XIX para o século XX em um contexto comumente conhecido pela historiografia e sociologia como “Viena fim de século”, a psicanálise desponta como constelação de saber a partir de uma ruptura com as categorias psicopatológicas da medicina psiquiátrica da época. Assim, encontramos na origem da psicanálise os esforços de Sigmund Freud em estabelecer uma diferença relativa à medicina da época no que concerne à concepção e ao tratamento das doenças mentais. Ao longo do século XX, a psicanálise assiste a um notório amadurecimento e expansão das suas categorias, bem como a efervescentes e frutíferos diálogo com as ciências humanas e sociais, o que abre em muito as suas possibilidades de trocas com as outras áreas do conhecimento.

Por um lado, a refundação da psicanálise com Jaques Lacan, na metade do século XX, a partir de um diálogo crítico com o estruturalismo francês, bem como os empréstimos que a teoria sociológica crítica frankfurteana toma à psicanálise, são exemplos emblemáticos das trocas entre psicanálise e ciências humanas e sociais.

Por outro lado, a questão da análise do social está presente na psicanálise desde os seus primórdios. Em “A Psicologia das massas e Análise do Eu” (1921) ou mesmo antes, em “Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna” (1908) e, sem dúvida, no seu livro de maior alcance para a cultura “Mal-estar na civilização” (1930), Freud estabelece todo um campo de possibilidades no sentido da utilização da psicanálise como hermenêutica para a compreensão de fenômenos sociais. Da mesma forma, é conhecida a máxima freudiana segundo a qual “toda a psicologia individual é, desde início, também uma psicologia social”. Posteriormente, Lacan com a sua teoria sobre os quatro discursos (1969-1970), também expande as possibilidades da psicanálise no que tange a análise dos fenômenos sociais. Nos dias atuais, a sociologia do Reconhecimento de Axel Honneth pode ser a expressão mais original da utilização da visada psicanalítica na interpretação de fenômenos da vida social.

Levando em consideração, em primeiro lugar, esta articulação existente desde os primeiros estudos freudianos, entre indivíduo e sociedade, e; em segundo lugar, as fecundas trocas entre psicanálise e ciências humanas, esta pesquisa visará oferecer uma balanço – baseada em uma extensa revisão bibliográfica de textos psicanalíticos e sociológicos – a respeito dos limites e possibilidades da psicanálise como “ciência do social”.

Resultado de uma primeira aproximação com os textos fundadores e acompanhado de um cotejo com textos clássicos da sociologia, o presente trabalho aventa já a hipótese de que a psicanálise pode fornecer um arsenal teórico-conceitual que permite pensar questões clássicas da sociologia (como a socialização, a construção da identidade, a formação de grupos, as dificuldades da vida em sociedade, etc...) de modo a ultrapassar a famigerada dicotomia “agência do indivíduo” *versus* “agência da estrutura”, que marca a história e o desenvolvimento das ciências sociais. Assim, portanto, a psicanálise parece fornecer hipóteses interessantes que podem contribuir no campo do debate sobre a sociedade e a vida social.

¹ Atividade de pesquisa desenvolvida no seio do projeto: “Pesquisa Clínica em Transferência” do grupo de pesquisa registrado junto ao CNPq: “A Psicanálise e a Clínica na Universidade”.

